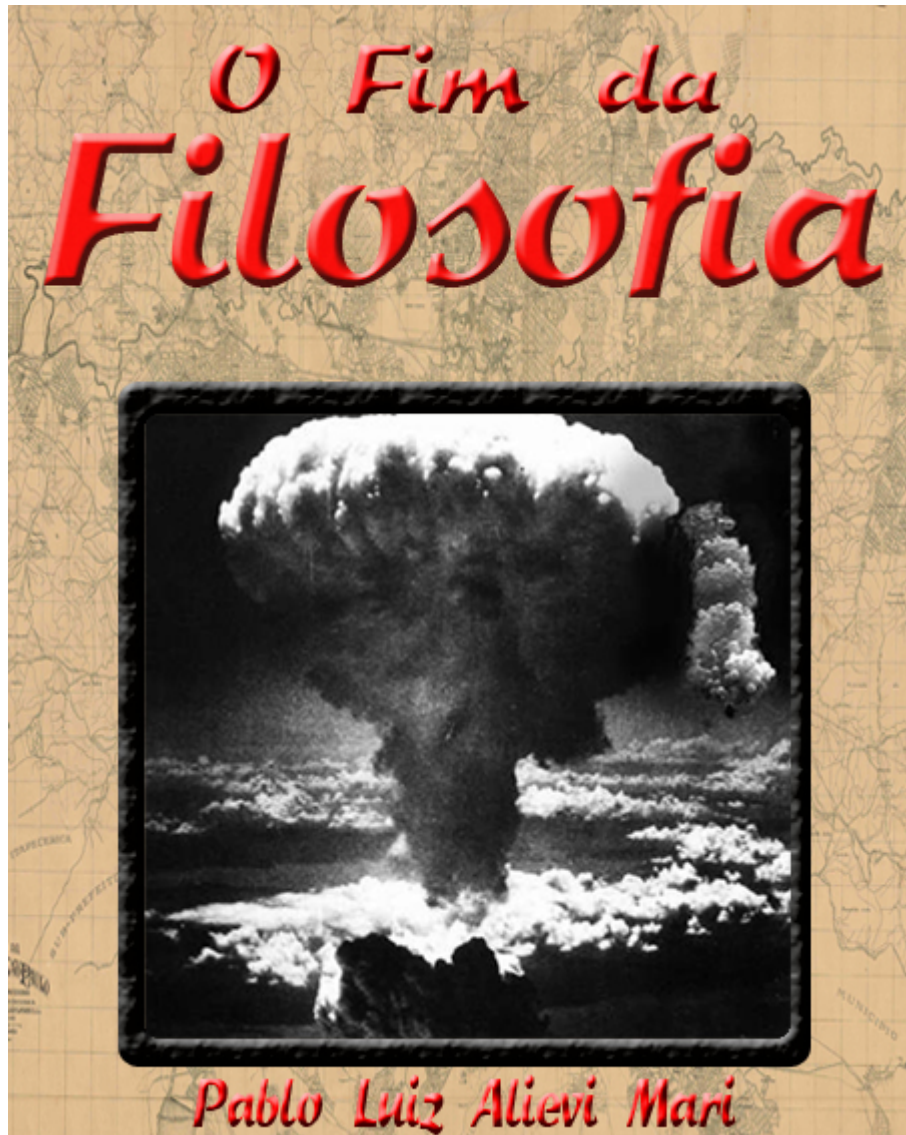


O Fim da Filosofia



capa Fernando A Mari
e-book Cosmonautas®
2009. Versão 1.0 PDF
autor Pablo La Mari
Revisão Word2000

Parte 1

"Falta de cultura pra cuspir na estrutura"

Raul Seixas

Sociedade Alternativa, introdução.

1.

Alternativa vem de escolha, de opção e portanto a Sociedade Alternativa não é uma sociedade que através de um "processo histórico" vai surgir na vida dos Homens independentemente da vontade geral. Ex. Era dos Impérios. A Sociedade Alternativa é a escolha de uma nova *consciência*.

Um novo CONTRATO em que o Homem trava com um Governo ainda não definido. (pois sendo o CONTRATO o "criador" do estado, o ente que o justifica, antes do CONTRATO o Governo não existe).

Ao assinar o Contrato pela "criação" da Sociedade Civil o homem se torna um CIVIE, um cidadão com consciência da sociedade e do seu papel nela.

2.

A tomada de uma nova *consciência* pelo homem, isto é, a passagem e aprovação do CIVIE pela Nova Escola é o primeiro passo para a materialização da Sociedade Alternativa, pois é onde se aprende a ser um Super-homem, isto é, um homem que aceitou o Novo Contrato.

O Poder corrompe

3.

Partindo da premissa ser verdadeira já que tudo que se movimenta tem em pequeno uma finalidade e em grande um fim. Todo objeto tende a sua vontade com as forças que possui para isso. Ex. uma bola chutada bate em um muro e volta, mas só volta porque foi. É uma equação proporcional, se diminuirmos a força do Ente "bola chutada" menor será a força da batida e menor a volta, mas se no entanto aumentarmos a força podemos ter uma trajetória só de ida, fazendo a força da "volta" ser dissipada de alguma outra forma, como o muro caindo.

4.

A vida, o Ente em movimento "cumprindo" seu papel determinado pela sua equação, tende a se proteger (como a bola chutada batendo e voltando) usando o que tem de "melhor" da "melhor" maneira possível.

A Bola não simplesmente bate e some ou bate e explode, ela responde ao fenômeno, ela acontece num ponto X do instante T.

A vida, assim como a Bola, segue uma tendência.

5.

Dividindo o fenômeno (o bate e volta) em um plano cartesiano x e y sobe uma "foto" do momento do impacto (instante T) poderíamos ver que a energia em cada ponto xy se comporta de uma maneira única, isto é, o mesmo valor de energia se em outro ponto naquele instante se comportaria como o mesmo valor de energia que já estava lá.

TUDO é uma coisa só, sendo TUDO a quantidade de energia afetada pelo fenômeno. O "resto" (as partes não afetadas) não fazem parte do todo pois não pertencem a equação a que toda a energia envolvida (bola chutada + muro) esta subordinada.

6.

A equação da sociedade é o CONTRATO. Sendo os entes o CIVIE e a Nova Escola o fenômeno é o Super-homem.

CIVIE + Nova Escola = Super-homem

Sendo o Homem e a Escola os Entes o Fenômeno é o CIVIE. Isto é, a bola é o homem, o muro a escola e o CIVIE o "bate e volta", o fenômeno que cria a Sociedade.

7.

A Vida então é uma tendência, e a Vida Humana assim como a Vida julgada Vida pelo humanos segue a tendência da reprodução. lê-se sobreviver, estar vivo e vencendo. (batendo da melhor maneira possível no muro)

Os homens quando dotados de grandes quantidades de energia, isto é, quando tem poder, assim como a bola mais forte, não tenta "frear" a sua trajetória.

O poder corrompe pois quanto mais energia de acumulada de um lado da equação maior é a tendência do resultado ser algo "bom" a energia forte.

Num ente Sociedade que é formado por uma "luta de classes" o resultado sempre será tendencioso a um lado enquanto a Equação não conseguir equilibrar isto ou as energias envolvidas terem o mesmo valor. **

8.

$$E=mc^2$$

"Dado que a bola é chutada, existe."

Alguns poderiam pensar então que somos uma bola chutada com trajetória definida (ideologia crista) , isto é, com um destino, mas qualquer um que queria transgredir ao Fim da Filosofia não pode ignorar as possibilidades.

Pensemos em uma bola com dois propulsores, um de cada lado, mesmo depois de chutada ela ainda poderia "alterar" seu destino acionando um ou outro ou ambos os propulsores. é como a teoria do gato morto-vivo usada em explicações de física quântica.

Um gato é posto dentro de uma caixa fechada com um frasco de veneno com 50 por cento de chances de quebrar. Vendo de fora não temos como saber o que está acontecendo, portanto temos que considerar as duas possibilidades.

Há mais de um "destino" e todos eles existem "simultaneamente".

9.

Os entes Bola e muro poderiam não se tocar, isto é, há um Instante T em que este fenômeno não ocorre, mas não temos como saber a não ser que observemos a este Instaste T isolado. (observemos o gato dentro da caixa)

Isto é, nem a bola nem o muro podem saber o que vai acontecer dado que já está acontecendo e se está preso a gravidade da equação.

O futuro nos é incerto pois depende de nós (do observador), o passado existe independentemente a nossa vontade.

10.

O Ente é um TODO maior que a soma de suas partes.

A Ciência se ocupa das partes. Ela nega deus (o último TODO) no sentido em que não fala dele, mesmo assim, inconscientemente ela o procura de todas as formas.

A Física busca a "força-que-move-o-mundo" e uma equação que explique como o Nada materializou o Todo, isto é, como a menor parte da matéria se comporta.

11.

Retomemos então a equação

Bola chutada+Muro= TUDO

Energia = TUDO

Eisten afirmou que a energia equivale a massa da matéria vezes a velocidade da luz ao quadrado. Conta-se a velocidade da luz como a velocidade com que o Tempo passa posto que se alcançarmos o C estaremos parados em relação ao Tempo.

Em cada Instante T a energia está sob determinada forma (materialização) forma está que só pode ser encontrada neste Instante T e que só poderá se repetir (para o observador) quando todas as possibilidades ocorrerem e então começarem a repetir de novo.

12.

O observador não pode passar de um Instante T a outro mais rápido que o Tempo pois está preso a sua velocidade. Isto é, se algo se move se move pela linha do Tempo e portanto não pode romper esta linha, não pode ultrapassá-la.

13.

O Fim da Filosofia

O Fim da Filosofia foi anunciado por Nietzsche quando chamou os Novos Filósofos para que fizessem uma Nova Filosofia fazendo com que a Filosofia como a conhecemos chegasse ao Fim. Lê-se Filosofia como a "mãe da ciência" e não só da ciência mas a "mãe da razão".

A Filosofia Vigente é a equação social usada na Escola para formar o CIVIE, e é uma filosofia fria, que desconsidera o Fator Humano, que ignora a Economia-Verde e fica submetida à ordem vigente, atualmente, o Mercado.

14.

Com o Fim da Filosofia vai com ela todas as estruturas pela qual o poder se justifica, inclusive a ESCOLA.

As teses anarquistas afirmam que a ordem sucede ao caos (ao caos depois da Ordem) sem necessidade de uma teoria apaziguadora, isto é, defende que a bola chutada bate da melhor maneira possível. Pressuposto que não se enganou como o Comunista em pensar uma fase de transição em que o Estado deveria acabar com o Estado.

O comunismo ignora que o Poder Corrompe.

15.

A Filosofia Anarquista como Filosofia do Fim acredita que todo fim leva a um novo começo posto que a energia apenas se dissipa, isto é, a Escola Humana vai dar lugar a uma Nova Escola e assim como a Escola ensinava a sobreviver a Nova Escola vai cumprir este papel de acordo com as exigências do "meio".

16.

A seleção natural de Darwin é a prova da existência da Escola. Alguns entram nela e passam, outros não. Uns saem melhor e conseguem por um filho na Escola, outros não chegam a ter "tempo" para isso.

17.

A Escola

Os humanos passam pela Escola Humana assim como na organização social dos elefantes o filhote deve, para ser aceito, entender esta organização (entrar na sociedade) isto é, passar pela Escola dos Elefantes.

18.

A Escola Humana teve um fator dialético, isto é, um desequilíbrio muito importante para o desenvolvimento de ferramentas; a guerra.

A guerra como ente sempre teve causas e conseqüências. ex. superpopulação, falta de

alimento, duas forças opostas. "Ao vencedor as batatas".

A nossa história, isto é, a história da Escola vigente é a história das guerras, de quem as venceu e dos meios desenvolvidos para tal.

(a Escola também vai a Escola)

19.

A consciência, isto é, a idéia do Todo quando Parte é a força motriz da linha do Tempo. Isto é, é o condutor da unidade através dos Instantes T.

Para cada Instante T há uma forma (afinal se fosse sempre a mesma forma não haveria mudança e portanto movimento e sem movimento não há energia).

Na transição de uma forma a outra a materialização do Ente muda, isto é, rompe a sua estrutura, a consciência é uma linha que ao transcorrer pelos Instantes T não rompe.

20.

"nada predispõe naturalmente os seres humanos de procurar os preservar a beleza, conservar-se limpo e observar a rotina chamada ordem, se eles... apresentam tal instinto deve ser uma inclinação adquirida... ensinada"

Zygmunt Bauman

A função da Escola é "criar" (trazer a existência) uma *consciência*. isto é, adaptar o velho ao novo transformando o primeiro no segundo.

21.

A Escola Humana educa, através da filosofia vigente, os humanos para ingressarem na dualidade Mercadoria x Consumidor.

Sendo a nossa Sociedade sustentada pelo consumo, ente que cria falsas necessidades derivadas de uma Super produção x Propaganda Intensiva.

O CIVIE portanto ao sair da Escola Humana(atual) tem a consciência de consumir para ter e de ter para consumir.

22.

As várias formas de Ter e de Consumir são ensinadas na Escola, mas aqui deixo claro que a Escola a que me refiro não é a escola na qual matriculamos as crianças para professores diplomadas as ensinarem, esta escola é apenas parte da Escola.

23.

Porque uma semente quando enterrada não se decompõe? (afinal é matéria orgânica)

Ela não se decompõe porque "algo dentro dela" (consciência) a mantém unida e coesa para usar sua energia da melhor maneira possível.

Se a semente passar na "Escola das Sementes" ela nasce, isto é, se se adaptar ao meio, sobrevive.

24.

A Escola pode "reprovar" todos alunos, isto seria a extinção da espécie, dos entes que freqüentavam aquela escola.

Se o meio mudasse muito rapidamente os alunos não teria tempo de se adaptar as novas regras da Escola (nova filosofia vigente imposta pelo novo meio) ou até a Escola não teria tempo de se adaptar ao novo meio (ex. extinção dos dinossauros)

Isto é, a Escola não conseguiria desenvolver uma filosofia que a salvasse.

Claro que isto, que este fim, daria início a uma Nova Escola, a uma Nova Filosofia, mas não para aqueles alunos.

25.

O Consumidor em relação a Mercadoria tem a liberdade de escolher o que é oferecido pelo preço imposto, ficando submetido a oferta do Mercado e sem condições de se manter de outra forma. Isto é, está preso a Mercadoria.

26.

A Burguesia antiga classe dominante (Burguesia x Proletariado) pois era a controladora da Mercadoria acabou se submetendo a sua protegida, ficando com sua riqueza (poder) dependendo das flutuações do Mercado e do continuo fluxo de Mercadorias para consumo.

Isto é, ficou com seu poder de consumo submetido a oferta do Mercado, perdendo sua função de controladora para assumir uma posição de "amiga". Não sendo apenas Consumidor mas também Mercadoria, posto que é responsável pelo continuo fluxo das falsas necessidades.

Teoria do Estranho

27.

Dentro da Sociedade Humana podemos ver uma clara tendência a exclusão do Estranho, isto é, uma vontade de manter a pureza, a ordem.

O Estado tem esta função primordial de manter a Ordem Social e assim assegurar a sua sobrevivência e a sobrevivência da segurança, isto é, tem a função de impedir o Caos de acontecer. Para tal sempre tivemos incorporações (materialização) do estado. Atualmente temos os três poderes e todos sustentados por eles (juizes, policiais, militares, políticos).

28.

O Estranho sempre foi mal visto pela Ordem.

Na idade moderna e contemporânea vemos isto bem claro na primeira com a tentativa de "assimilação" e na segunda com o que podemos chamar de "solução final alemã".

Ambas soluções tentavam manter a ordem pura, isto é, trazer todos os homens para a mesma equação social, para a mesma Filosofia do Fim;

Estas soluções atentavam para um Estado cada vez mais forte e disposto a anular o Estranho, (ex. fascismo, Comunismo Soviético) que usando da "monopolização" da violência violentava o Estranho em favor do Belo.

29.

Hoje, entretanto, os que teorizam o Estado pós-moderno o vêem como um Estado que não só aceita como adora o Estranho.

30.

Como pode então o ente Estado aceitar dentro de si a dualidade que o justifica?

Não aceita. posto que a Ordem não precisa ser mantida o Estado perde sua finalidade histórica e portanto deixaria de existir.

31.

No entanto o Estado como todo Ente usa sua força da melhor maneira possível para sua sobrevivência (o poder corrompe), isto é, aceita o Estranho ao mesmo tempo em que cria e mantém formas de o deixar afastado. (Ex países, Hierarquias.) Fenômeno este conhecido como a Sociedade do Espetáculo. Uma Sociedade cada vez mais violenta posto que pensa a si como uma sociedade não segura e portanto atrai a violência.

Ex. gigantes investimentos em segurança (armas, cercas e patrulhamento).

32.

A Sociedade do Espetáculo (pós-moderna) é a sociedade das falsas necessidades, cria o Estranho para ser Belo assim mantendo a Ordem frente ao Caos.

Mitificando a imagem ela se apoiá na ilusão para manter a realidade, isto é, encena um "teatro" para manter os atores, e o Estado como Ente da Ordem enquanto existir continuará criando o Caos para justificar sua Ordem.

33.

Em uma sociedade em que o Estranho "faz parte" (Sociedade Alternativa) não há uma Ordem estática, apenas uma Ordem que se recria a cada Instante. Os habitantes desta Sociedade diferentemente dos outros não tem consciência de pertencer ao grupo mas sim de ser o grupo.

34.

O Caos da Ordem, a Ordem do Caos e as filosofias do Fim

"A ordem presente é a desordem coligada em leis"

Saint Just

O caos da Ordem é o Fim da Filosofia posto que as filosofias do fim são mantidas pela Ordem sem a ordem elas acabam.

35.

A Ordem do caos é a forma de criar e anular o Estranho, isto é, de transformar o Estranho em Belo, isto é, anular as diferenças baseado num padrão conhecido.

A Ordem do Caos entende uma parte e a compara com outras partes

o Caos da Ordem é o entendimento do todo pelo todo.

36.

Um Observador ao se deparar com duas possibilidades tente a escolher, baseado em seu conhecimento, o que mais lhe agrada, isto é, ele compara e julga e onde há julgamento há um Belo e um Estranho. Há uma diferença.

Na Sociedade Alternativa o Caos da Ordem é a única Ordem do Caos. O Belo=Estranho. Não há diferença, não há comparação entre as partes então não há julgamentos.

37.

As Filosofias do Fim não podem concentrar todo o Poder como vimos pois senão se equivaleriam ao Caos e deixariam de existir.

Sistemas políticos e religiosos são a materialização das Filosofias do Fim que a criaram.

Como então materializar o Fim da Filosofia se cada Filosofia da Fim quer por ela mesmo ser o Fim da Filosofia?

Apenas através de um CONTRATO em que as partes aceitem ser iguais em relação as outras partes. isto é, tem de ser um CONTRATO-Livre, não um CONTRATO-imposto. (os utópicos estavam certos nessa parte).

38.

O Fim da Filosofia seria a Filosofia aceitar o seu fim, as religiões aceitarem ser uma só, os países aceitarem ser um só, os homens aceitarem ser um só. E não as religiões, os países e os homens tentarem individualmente ser tudo. isto é, ser maior que as outras partes.

39.

A Ordem é ordem apenas aparentemente, posto que se apóia no Estranho.

Hoje (lê-se pós-modernidade) o Estranho é quem não consome, é quem não vale como Mercadoria e portanto não tem valores para consumir.

A Ordem do Caos pós-moderno o mantém aparte da Sociedade o dando direitos mas não o dando a *consciência*, o que faz do Estranho um boneco usado pela Ordem vigente ex. banalização da pobreza.

40.

As Filosofias do Fim assim mantem a Ordem do Caos sob controle para tentar individualmente alcançar o Fim do Filosofia (o mundo sem o Estranho sob a perspectiva do conceito de Belo).

41.

Temos portanto dois meios de alcançar o Fim da Filosofia;

1. Combater o Estranho como a sociedade moderna e contemporânea tentou e não conseguiu.

2. Aceitar o Estranho.

A primeira se resume no jargão "combata a desigualdade, mate um mendigo".

Isto é, a Ordem usa o poder que tem para tentar transformar tudo em Belo enquanto o Estranho usa as forças que tem para tentar se manter Estranho.

A Segunda é o Novo CONTRATO, é a Filosofia Vigente aceitar sua incapacidade para lidar com o Novo e permitir a reconstrução do conceito de Belo. isto é, permitir o suicídio da Ordem em favor do Caos.

42.

As revoluções contemporâneas foram muito bem retratadas na Revolução dos Bixos de George Orwell onde os animais rebeldes queriam não anular o poder mas sim o obter (ser a Filosofia do Fim Vigente) e quem leu o livro sabe que o poder corrompe e corrompe até os porcos.

43.

Na Era do Proletariado X Burguesia o proletariado não queria voltar ao nomadismo ou a agricultura familiar mas sim TER o que a Burguesia estava TENDO; Poder econômico.

44.

Hoje o poder econômico (Mercado) é maior que o Estado, isto é, é maior que o órgão mantenedor da Ordem, postulado que indica uma tendência da Ordem em abandonar o Estado. (Das 100 maiores economias do mundo [contando os estados] 51 são corporações)

45.

Economicamente Correto

O Estado, antes principal consumidor se tornou Mercadoria, isto é, pode ser consumido.

O Crescimento da segurança privada é uma consequência do enfraquecimento da Ordem Estatal, isto é, o monopólio estatal da violência está acabando.

46.

Sem um poder controlador sobre a economia (sem uma Ordem sobre o Caos da Economia) logo a Economia como Filosofia do Fim alcançara o seu Fim da Filosofia, isto é, o Estranho pós-moderno, o que não consome, será anulado. (hipótese 1).

47.

A Economia é a ciência da produção e do consumo. Um homem pode ter mil tortas e morrer tentando come-las em um dia ou pode comer uma por dia e viver muitos anos. no entanto a Economia atual tem falhas.

1. Ela defende a consumo intensivo das "tortas" pois vê a super-produção como lucro. isto é, ela produz sobre uma "demanda" e não sobre "encomenda", portanto produz mais do que o necessário, apostando no e incentivando o consumo.

2. Ela ignora a Economia-Verde isto é, ignora o "valor" do que a natureza está fazendo por nós (humanos) "sem cobrar".

48.

O Economicamente Correto é a vitória das falsas necessidades, isto é, é a força que move a Sociedade do Espetáculo.

49.

Tendo a Economia (o Mercado) ultrapassado o Estado fazendo ele se transformar em Mercadoria, a Ordem do Caos vigente imposta pelo Estado perde terreno para a Ordem do Caos da Economia (o Economicamente Correto), isto é, o Estado assim como a burguesia no passado deixa de ser o órgão mantenedor da Ordem para ser um "amigo" da Nova Ordem e então se corrompe para se manter.

50.

A filosofia do Fim como todo ente tende ao seu Fim e seu Fim equivale a "Perfeição do que não era perfeito" (cura do mal).

o mal é o Estranho, a Cura a Ordem (Filosofia do Fim) e o bem a Perfeição.

Já que o Todo não pode ser encarrado como Parte o que é perfeito não pode ser julgado. isto é. Deus não tem irmãos.

51.

Na Sociedade Alternativa para que a dualidade Consumidor x Mercadoria não seja vencido pelo segundo a Economia tem que funcionar sobre padrões pré-determinados, isto é, uma nova equação reguladora que não permita nem precise da Super-produção.

52.

Energia Mal Aplicada

"Quando o poder do amor se sobrepuser ao amor ao poder o mundo conhecerá a paz"

Jimi Hendrix

Lembremos agora da "bola chutada" e de seus dois propulsores. Ligando os propulsores da forma "certa" ela pode "ir a qualquer lugar" (dentro do Todo)

A "bola chutada" é a humanidade, os "propulsores" os homens o "certo" é o caminho a percorrer (meio) e o "qualquer lugar" é o paraíso (fim.)

Todo Filosofia do Fim concorda com isso e o que faz é defender o seu meio para justificar seu Fim. (o Fim da Filosofia).

53.

Podemos Dizer que para cada trajetória (caminho) há uma Filosofia do Fim.

o Fato é que as Filosofias do Fim lutam entre si para serem únicas e nesta luta gastam suas energias isto é, cada Estranho se considera Belo e cada Belo considera o diferente como Estranho. (individualismo)

54.

A energia dissipada dessa forma, ao contrário de trazer o Fim da Filosofia só a adia, mantendo a Ordem do Caos, isto é, mantendo o Estranho para justificar o Belo.

55.

Todo ente é o seu Todo, isto é, é único, é perfeito, mas todo ente pode fazer parte de um outro ente, de um ente maior.

ex. o homem é um deus de si mesmo posto que tem tudo que precisa para ser (é completo) mas o homem em relação aos outros homens é uma parte do ente Humanidade.

56.

As partes vivem na filosofia do "cada um por si" (Filosofia do Fim) posto que são partes então cada uma tem a sua função especial, isto é, uma finalidade perante o todo (destino).

O Todo vive o Fim da Filosofia posto que é completo e portanto perfeito.

57.

O Destino são vários destinos calculados de acordo com as possibilidades criadas pela

energia do Todo em questão. Por isso não podemos viajar no tempo (de um Todo a outro), isto requerer mais energia do que o Todo contém, isto é, precisaríamos de toda energia do Todo mais a energia dos outros Todos por quais quereríamos viajar.

58.

O "cada um por si" é um instinto, é a gravidade de cada parte que as mantém presas a elas mesmas, as impedindo assim de alcançar a velocidade da luz (o Fim da Filosofia). isto é, equivaler o Estranho ao Belo e viver a equação do Perfeito (Todo) do mesmo modo que o Perfeito a vive.

Ser o ente maior do que a soma de suas partes e não pertencer a um ente gigantesco e intocável.

Parte Dois

A ilusão Ter

"O ódio não é a verdade é a ausência do amor"

Raul Seixas

1.

Os CIVIES querem ter. Ao longo da história da humanidade vemos sucessivas guerras travadas por este objetivo. Ambos os lados querendo Ter e se esquecendo de Ser.

O Ouro, por exemplo, é um metal que a milênios escraviza a humanidade por sua "beleza", iludindo os homens faz-os acreditar que tendo ouro poderão ter tudo que quiserem. A ilusão do ouro é tão forte e experta que convenceu não há um mas a todos (CIVIES) de que o ouro tem poder e portanto os homens creditam um valor a ele. "Realmente" com o ouro um homem pode ter muitas coisas mas não porque o ouro lhe dá isso e sim porque os outros homens também acreditam nesta ilusão e portanto aceitam trocar, e mais do que isso, aceitam ir ao Mercado pensando em conseguir ter mais do que estão tendo. isto é, os homens dão o que são em troca de ter o que não tinham.

2.

Não seria preciso provar que o Padrão Ouro é uma ilusão mas aos que não se convencem tranquemos um homem em um quarto com barras de ouro. Sua Vida (humana) será uma descida em linha reta até a morte e não mais o "Zigue-zague" da existência em que a porção que se morre cada dia é equivalente ou menor a porção de vida que se tem e que consegue vivendo (comendo, bebendo...)

3.

De fato o que ocorre é que dentro da caixa verdadeira (o universo) há mais de um homem e ambos aceitam a ilusão trabalhando para os outros com o objetivo de assim terem mais, mas uma parte não pode ter mais do que já tem.

Os homens trabalham para terem direito a comida, moradia, educação, mas os homens são sua comida e etc. infelizmente, por falta de percepção ou consciência um fator regula está existência humana como humanidade, o dinheiro.

4.

Dando valor a uma ilusão ao invés de dar valor a realidade os homens se fizeram e fizeram assim o espetáculo que Guy Deborn exemplificou tão bem.

5.

Onda há dinheiro (ilusão de ter) há corrupção, pois diferente da realidade, na ilusão uns podem ter mais do que outros, o que gera um acúmulo de poder e portanto a corrupção, e a corrupção é o assassino da liberdade. Quando o sistema deixa de tratar a todos como iguais, as diferenças (filosofias do fim) declaram guerra umas as outras e na guerra a liberdade de Ser perde em favor da obrigação de Sobreviver.

ex. Israel x Palestina

O amor virá ódio, o amigo inimigo e o fazer o bem implica em causar o mal.

6.

Quanto vale uma família? Quanto vale nascer? Perguntas que não tem respostas em moeda corrente.

Um homem pode trabalhar para conseguir um carro novo mas não para conseguir uma família nova, isto porque homem não tem uma família ele é a família, é o seu trabalho, é o seu carro. Se a ilusão o dá a aparência de poder ter um novo carro é devido a dialética Super produção x Propaganda intensiva, isto é, ele não vai ter uma carro melhor, ele vai continuar a ser o seu carro.

7.

Diferentemente do que os contratualistas defenderam os homens não saíram daquele estagio inicial de medo ao assinar o contrato civil, eles apenas mantiveram os medos mudando os inimigos. Antes temiam o "natural" o que eles não entendiam, agora temem uns aos outros (o que "entendem"), mas o único inimigo de um ente é ele mesmo. Só ele pode "achar" inimigos para si.

8.

A Ilusão de Ter "recria" um mundo já "criado" e em seu nome faz o verdadeiro objetivo ser deixado de lado.

Ex. busca pela felicidade.

9.

Na ilusão, comprar é o meio de conseguir Ter algo e trabalhar é o meio de conseguir Ter poder de comprar, mas trabalhar não é o MEIO do homem alcançar o seu intento e sim seu FIM. É o modo de provar o que se aprendeu na ESCOLA e que se jurou no CONTRATO, mas não no sentido de provar algo a alguém e sim no sentido de experimentar, de colocar em prática a "teoria".

10.

"O espetáculo submete para si os homens vivos na medida em que a economia já os submeteu totalmente. Ele não é nada mais do que a economia desenvolvendo-se para si própria (economicamente correto). É o reflexo fiel da produção das coisas e a objetivação infiel dos produtores"

Guy Deborn

* parenteses meu

11.

As relações pessoais, isto é, o modo como o homem se relaciona com os outros homens sempre foi o combustível da humanidade (posto que esta se fez pela troca e não pela conservação). No entanto as relações econômicas submetem as relações pessoais em favor do economicamente correto, acarretando um efeito que faz os homens "negociarem" ao invés de se "amarem", isto é, ao invés de aceitarem a troca incitam o combate.

12.

A Ilusão de Ter então cria um palco onde os homens não "precisam" mais da verdade para se manterem vivos.

Como numa relação comercial em que as pessoas envolvidas não precisam se relacionar pessoalmente uma com as outras e sim apenas praticamente, isto é, não é preciso conhecer o ator e sim apenas saber lidar com os personagens.

13.

Os teóricos pós-modernos que teorizam a nossa sociedade a vêem como uma sociedade que não tem um sentido único, uma vanguarda, e sim que cada parte, individualmente, trilha um caminho próprio, isto é, cada um tem um sentido, cada um é sua própria vanguarda.

mas como uma parte pode ter um sentido diferente de outra se ambas fazem parte de um todo?

13.1

As religiões monoteístas ocidentais, incrivelmente, acreditam no mesmo deus, o deus de abraão, mas os Judeus pararam em Moisés e na idolatria ao Touro de Ouro, os católicos em Jesus e na Santíssima Trindade enquanto os muçulmanos aceitam Maomé mas pararam na idéia do paraíso extra-terreno.

Estes três homens citados são considerados profetas, portadores da palavra de deus com o compromisso de transmiti-la aos outros homens, sendo as corporações da fé (a materialização das religiões) os entes que regulam isto, está transmissão.

Teoricamente o Islã é mais desenvolvido que as outras pois não aceita a Idolatria dos Judeus (idéia de que deus tem uma imagem) nem o fato de Jesus ser filho de deus como os cristãos (idéia de que em pequeno deus não pode ter filhos e em grande é o pai de todos) mas aos olhos dos outros monoteístas, devido principalmente a mídia e as idéias de terrorismo, o Islã parece absurdo devido a uma série de precitos que devem ser seguidos como orar cinco vezes ao dia voltados a meca.

Mas, parece que ninguém vê, que se deus existe estamos falando com ele (orando) o tempo todo e que estamos sempre voltados a "meca".

As igrejas, isto é, as corporações da fé, nublam as idéias "verdadeiras" dos homens usando da ilusão para crescerem e serem elas mesmas detentoras do divino.

ex. Os sacramentos cristãos

Discutir fé é duvidar de deus.

14.

Eu pergunto;

É ignorância, falta de vontade ou o que que mantem os homens separados quando seus profetas dizem para se unirem?

O fato é que em cima das palavras dos profetas que seriam as palavras de deus são construídas filosofias do fim, isto é, os homens usam sua sabedoria para tentar manter o mundo estático (ordem) negando a verdade de que tudo, inclusive a "imagem de deus", está em permanente transformação e portanto imersa no caos.

15.

Guerras santas são tentativas das filosofias do fim de alcançar o fim da filosofia.

Se por um acaso a idéia da "conquista do mundo" já empregada por muitos como Alexandre, Hitler ou a idéia da "conversão total" (expurgo do estranho como a inquisição fez na Europa medieval) fossem alcançadas, a unificação pregada pelos profetas estaria feita. No entanto esta unificação custaria muito para a humanidade, seria um quantidade enorme de energia mal aplicada para conseguir um fim que até o momento se mostrou intocável e portanto deveria ser ignorado como resposta ou solução ao problema, isto é, as guerras santas são inimigas do santo.

16.

Desatar os nós que separam a corda em "pedaços" e ver o todo como quem se olha num espelho, transgredindo assim a ilusão de Ter, eis a união dos homens.

17.

"Aprendi através da experiência amarga a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mover o mundo."

Mahatma Gandhi

Não é pela violência (filosofia do fim) que chegaremos a paz pois investindo na violência (Energia mal aplicada) tudo que conseguiríamos é nos afastar cada vez mais da verdadeira intenção. O Estranho deve deixar de lutar para ser Estranho enquanto o Belo deve aceitar o Estranho em seu seio como igual, isto é, o *Statu Quo* deve ser abandonado. O conceito "Ter direito a liberdade" deve ser trocado pelo "Ser livre".

18.

Ser Livre

"Quer pouco: terás tudo.
Quer nada: serás livre."
Fernando Pessoa

Um Rato que nasceu em cativeiro desconhece as "pradarias da serra", no entanto não são as "pradarias" que tornariam o Rato livre. Desconhecendo o que tem além das grades o Rato 'seria completo' em seu cativeiro, agora, se no entanto tivesse o direito de passear fora da gaiola por um tempo determinado retornando ao cativeiro decorrido este tempo o Rato se sentiria preso ao retorno, isto é, a Ilusão de Ter dá ao Rato o sentimento de poder "ser mais" enquanto o obriga a se sentir como "menos". Não poderia ser de outra forma já que para Ter é necessário antes aceitar a 'falta'.

19.

Gandhi, o grande pacifista indiano, disse que há homens livres nas cadeias e presos nas ruas, no que foi muito sensato. Não é as grades que aprisionam nem é a rua que liberta; Só a metafísica da alma, só deus, só o amor, ou só outro Ente maior que a soma das suas partes pode traduzir o que é a liberdade para as partes que o compõe, isto é, só o imensurável, o que não se pode Ter, pode libertar.

20.

"Ser ou não ser? eis a questão"
Hamlet

"não ser"?

Não há como "não ser". Só morre aquele que nasce. A dúvida traz a ilusão de que não sabemos a resposta e faz o espetáculo se abrir como a solução dos nossos problemas, não respondendo mas incitando a manter a pergunta no ar.

21.

O espetáculo é a dúvida disfarçada de resposta se mostrando como alternativa para que a pergunta "se crie". Isto é, a questão já está respondida.

22.

A Humanidade se fez de 'braços e pernas' disfarçados de ouro o que fez do homem, o Ser humano, um ente que caminha olhando para os lados para não ver onde está indo

23.

O Ser humano e ser Humano

"O homem precisa, em primeiro lugar, comer, beber, ter um teto e vestir-se antes de pode fazer política, religião, ciência, arte, etc"
Marx

24.

Todo homem é uma estrela, é completo, é um deus, mas um deus que faz parte. Atualmente os "homens modernos", os que estão no topo da pirâmide da civilização vivem voltados, principalmente, a duas coisas: - ao umbigo, - as falsas necessidades. Como sabemos, na teoria da pós-modernidade a família perde o sentido que carregava até então (ex. antes tinham filhos para ajudar em casa, dar lucro, hoje os filhos custam tempo e não podem "ajudar" até completar seus estudos e portanto são vistos como empecilhos, dão prejuízos) e isto leva a uma mudança nas bases que sustentavam a humanidade (a grande família humana).

25.

As falsas necessidades dão aos homens como as "pradarias" poderiam dar as ratos, isto é, tirando o que eles já tem para faze-los sentir falta.

o Umbigo é o individualismo que faz do homem uma filosofia do fim que usando das falsas necessidades teima em ser maior do que as outras partes.

26.

No livro: O Mal Estar da Pós-Modernidade, Bauman trata dos homem modernos como turistas que não importa onde estão não estão no seu lugar e portanto, ficam sempre como visitantes da realidade em que pisam.

Este "eterno passeio" afasta o CIVIE do CIVIE destruindo os verdadeiros laços de interdependência para recria-los numa ilusão boa carregada de indiferença. isto é, é mais confortável e seguro se apartar da consciência do mundo e passear por ele como dentro de uma bolha.

27.

Transformando a vida, isto é, a sua tendência em obrigação o CIVIE não se vê mais como o todo e sim como um todo (umbigo), ele.

28.

Madre Tereza de Calcutá, uma humana, uma CIVIE que entrou, saiu e até modificou alguns preceitos da ESCOLA pode ser citada como exemplo para entendermos essa indiferença que o homem cria para se apartar. Ela, com sua vida inteira é a prova de que estamos o tempo inteiro ajudando as pessoas que nos cercam e por isso nos mantemos vivos. Não é o dinheiro que alimenta, nem a obtenção de qualquer falsa necessidade, é a Fraternidade Universal que dá aos homens e os mantém vivos, como ela bem exemplificou:

"Há pessoas irracionais, ilógicas, egocêntricas.

Ame-as mesmo assim.

O bem que você faz será esquecido rapidamente.

Faça o bem mesmo assim.

A honestidade e a franqueza o tornam vulnerável e até detestado.

Seja honesto mesmo assim. ...

Se você der ao mundo e aos outros o melhor de si mesmo, você certamente poderá se machucar.

Dê o que você tem de melhor mesmo assim."

29.

o "Ser humano" é o ser, o ente, que pertence a Humanidade, mas para ser Humano é preciso mais do que pertencer, isto é, o Ser humano tem e ser Humano é.

30.

A Fraternidade Universal é a rede de troca que mantém cada parte unida ao todo.

Podemos dizer que não há um único homem que não esteja ligado diretamente aos outros, isto é, não há quem tenha se emancipado da força que o gerou.

"Acredito na essencial unidade do homem, e, portanto na unidade de tudo que vive. Por conseguinte, se um homem progredir espiritualmente, o mundo inteiro progride com ele, e se um homem cai, o mundo inteiro cai em igual medida"

Gandhi

31.

Dentro da Humanidade há entes que se vêm como maiores que a força que o criaram, devido a tese de que o poder corrompe e que na ilusão Ter é "possível" acumular mais do que se tem. Com isso estes entes se vêm no direito de usar da Fraternidade Universal para fins próprios, isto é, usam da ilusão (filosofia do fim) na luta pelo fim da filosofia.

32.

O lucro foi condenado como a "apropriação indevida" pro Marx em seu livro O Capital. Sendo que o dinheiro seria o equivalente na ilusão do que na realidade o ente gerou trabalhando, alguém, que fica com o excedente da produção por ter criado uma filosofia onde os que lhe ajudam lhe devem favores está "pecando", isto é, usando do sistema e portanto corrompendo (assassinando a liberdade).

33.

O Economicamente Correto é a Filosofia do fim que atualmente (séc XXI) domina a situação existencial humana fazendo sua "vontade" se impor aonde consegue adeptos que por falta de força ou de coragem se aliam a ela.

33.1.

Falta de força: é o Ente que devido a corrupção depende mais do que outros para sobreviver dentro do todo.

Falta de coragem: é o Ente que tem força para sobreviver sem depender mas por covardia se aproveita dos que não tem força.

Isto é, força sem coragem é um erro, coragem sem força um engano.

34.

O Estado é o ente regulador da humanidade, o representante "onipotente" da potência humana, e seria dever dele (de todos que assim o contrato e o criam) zelar pelos pilares que o sustentam, isto é, zelar pela Fraternidade Universal em detrimento da defesa oferecida ao Economicamente Correto e a apropriação indevida.

35.

"Com olhos de ladrão olha tudo que reluz, com a aridez da fome mede o que tem abundantemente que comer e sempre se arrasta à roda da mesa do que dá"

Friedrich Nietzsche sobre o Egoísmo Enfermo.

36.

Um ente (enquanto parte) só pode dar a seus irmãos (outras partes) o que ele possui, isto é, eu só posso dar o que é meu e portanto é isso que eu devo dar.

Quando o CIVIE aceitar isso uma nova cláusula no CONTRATO será escrita e a humanidade estará um passo mais próxima do super-homem, deixando de ver como obrigação o seu papel necessário, aceitando sua liberdade e portanto transgredindo a ilusão;

37.

Um ente que não dá o que tem a seus irmãos é como uma singularidade que não permite a sua luz de escapar do seu campo gravitacional, isto é, sofre de Egoísmo Enfermo e portanto mesmo sendo uma parte não aceita se ver como tal; prefere a filosofia do belo e a ilusão de Ter a ver-se como o "universo em expansão".

PS. A ciência atual ainda não sabe como funciona um buraco negro e portanto a idéia da singularidade foi usada no sentido figurado.

38.

Heidegger trata do Ser humano com um ser que existe na medida em que "existe na realidade" (*dasein*) e portanto está imerso nas suas atividades diárias, mantendo o todo, o "ser-como-um-todo" (o ser Humano) oculto.

40.

Estando então o Ser humano imerso na realidade ele não consegue vê-la pois já a está vendo, isto é, é preciso se apartar para ter a consciência do que se está fazendo. O ente enquanto parte não têm a consciência do todo pois está preso a sua gravidade (como uma singularidade), isto é, não pode evitar erros pois já está os cometendo.

41.

Apenas destruindo com canhões de força e coragem os pilares que prendem o Ente a

"realidade imposta" poderá o Ser humano tornar-se o ser Humano, isto é, apenas a busca de novas verdades (a negação das filosofias do fim) podem abrir as portas da "caverna de Platão".

Parte três

1.

A Sociedade Alternativa

O Contrato é uma teoria moderna que já foi contestado pelos pós-modernos pois como diz Foucault o poder não se encontra em uma instituição e nem é cedido pelo cidadão a um soberano.

O Poder seria a "eterna luta", o resultado de um conflito de forças que se opõe e portanto o poder se encontra espalhado em "todo lugar".

Entretanto o Contrato justifica e regula as formas de o poder se manifestar (o organiza) mesmo não cedendo (o Poder) a alguém, isto é, o contrato submete a vontade do portador (o "todo lugar") através da Consciência que dá a quem o assina.

2.

O Contrato é, simplificando, a reorganização do mundo (posto que este já está organizado), mas existe alguma maneira de reorganizar o mundo sem torna-lo burocrático? ou a burocracia é a forma de o mundo se manter sem organização frente as tentativas de ordena-lo?

Não sabemos, mas a 'burocratização da sociedade' foi teorizado por Weber quando percebeu que a mudança de um sistema "natural" para um sistema "racional" acarretaria numa cada vez mais complexa rede de "direitos e deveres". Ex. Filas.

3. A Sociedade tem uma necessidade e a burocracia (organização) oferece uma capacidade mas a "necessidade" já ultrapassou a "capacidade" e por isso a burocracia ao invés de organizar se torna cada vez mais a desorganizadora, isto é, a organização se torna obsoleta pois na tentativa de organizar não tem quem a organize já que no Contrato vigente isto não foi previsto (a ultrapassagem da capacidade pela necessidade)

.

4.

O Contrato que foi assinado pelos CIVIES deve ser abandonado, deve ser visto como filosofia do fim e portanto "energia mal direcionada".

Apenas a escolha do ser de ser (negação da filosofia do fim) pode dar a Consciência necessária ao homem para ver a realidade como é, e ver que ao invés de lutar com seu semelhante para Ter deve ajudar o seu irmão a Ser, isto é, "o homem deve amar seus inimigos".

5.

A Sociedade Alternativa é a escolha do homem em ser melhor do que é, porque se enquanto parte ele só equivale a ele mesmo ($x = x$), em relação ao todo (ao ente maior que a soma de suas partes) ele é proporcionalmente maior ($x > x$).

6.

Para que a burocracia não aprisione os homens em uma jaula de "direitos e deveres" que cada vez mais torna o direito em dever e o dever em um direito o Contrato deve ter a abertura ao novo, deve perceber o estranho e ter a capacidade de aumentar a capacidade conforme aumente a necessidade, isto é, deve perceber o mundo como caótico e se ver como o gerador do caos para evitar que a "implosão da sociedade civil" (a volta violenta da Ordem do Caos ao Caos da Ordem) se torne a única solução para os problemas humanos.

7.

O Fim da Filosofia é inevitável, as filosofias do fim o buscam sem o alcançar mas na

guerra em que travam trazem mudanças reais que podemos chamar de contratos-impostos e para que a "implosão da sociedade civil" não seja o próximo contrato-imposto o homem tem que trazer a Sociedade Alternativa como solução ao problema, isto é, o Fim da Filosofia tem que ser um meio e não um fim. O homem deve acender a posição de Criador e assim deixar de ser um ente que existe na realidade para se tornar um ente que existe além da existência.

A Implosão da Sociedade civil

"Na paz, prepara-te para a guerra. Na guerra, prepara-te para a paz."
Sun Tzu

8.

A cada novo ciclo de Ordem do caos em Caos da ordem e novamente em Ordem do caos (paz, guerra, paz) a filosofia morre e renasce, assim como as "vontades" mudam e a essência dos entes se transformam. Ex. Fim do Império Romano - Feudalismo
A história mostra que assim como as espécies tem o "ótimo ecológico" as civilizações tem o "apogeu". Isso faz com que uma tentativa de proclamação da republica em 930 fracasse assim como uma tentativa de restauração do império romano não vingue no século XXI.

9.

O ente carrega na sua essência a fraqueza que o levará a morte, isto é, a dinâmica que nos mantém vivos é a mesma que nos tirará ela. No feudalismo vemos isto bem claro onde a dinâmica feudal que o levou ao apogeu foi a mesma que o transformou e o levou a um predomínio da cidade sobre o campo.

10.

Napoleão, o ente símbolo da revolução francesa disse que os grandes homens são aqueles que conseguem ver as necessidades dos que o cercam e que inevitavelmente virão a se tornar as bases do futuro e que sabendo disso antecipam estas necessidades (aumenta a capacidade) tornando realidade a utopia no presente.

11.

Dado então que o Ordem do Coas não pode se manter estática e que o Caos do Ordem é um "lugar" em que o ente fica submetido a novas regras que podem o destruir, a "inevitável mudança" deve ser prevista e nisso direcionada para uma finalidade comum causando o "menor dano possível", isto é, se o Homem não acender a posição de criador a humanidade caminhará a "a la vonté" sem poder e sem saber como usar os "propulsores" da "melhor" maneira possível.

12.

Quando o equilíbrio que mantem o fim da filosofia como algo a ser procurado e por isso mesmo não alcançado é alterado o ente que cresceu dentro de uma Escola vê-se obrigado a adaptar-se a novas regras, isto é, o ente quando perde a base que o "mantinha estático" tem duas opções, lutar ou fugir.
Na "verdade" o ente foi quem levou a "paz" para uma "guerra" através da dinâmica que usava quando o suposto equilíbrio (paz) estava mantido.
Suposto pois na visão do ente que crê numa filosofia de fim o caos só é visto como caos quando a filosofia não o consegue esconder, isto é, a bomba não é vista como "mal" quando é criada.

13.

Na guerra as filosofias do fim lutam para sobreviver como antes na paz lutavam para se manter, a diferença é que a guerra só acaba quando o poder das forças envolvidas volta a se equilibrar (nova Ordem do caos) enquanto a paz só acaba quando o poder se desequilibra (quando chega o Coas do ordem).

14.

As Filosofias do Fim sabem da guerra e a tratam como meio de se tornarem o fim da filosofia, assim como a bomba que quando é fabricada é pensada como solução, a filosofia do fim quando se "prepara" pensa em ser, em pequeno, a próxima Ordem e ,em grande, o Fim da filosofia.

15.

O Ente aceitando uma filosofia da fim cresce se preparando para a guerra mas por a ver como "algo porvir" a ignora.

Apenas negando as filosofias do fim que o ente pode ver a guerra como ela é, uma "eterna luta", e o suposto equilíbrio (paz) como um desequilíbrio "dentro de limites".

16.

A Ordem do Caos então foi erigida e mantida pelas Filosofias do fim e pelos entes que a deram créditos, nisso a dinâmica vai "mantendo" a realidade e a "levando" ao Caos da Ordem. Quando o Caos da Ordem chega (quando a bomba explode) todas Filosofias do fim envolvidas usam a força que tem para restabelecer a Ordem do caos, isto é, lutam para não serem exterminadas com a bomba que criaram a fim de poderem criar outras bombas.

O Caos da Ordem então (a guerra) é um "lugar" onde não há uma Ordem imposta mas sim em que as Ordens lutam para se impor.

isto é, "O principal objetivo na guerra é a paz (a suposta paz)." Sun Tzu

**parenteses meu*

17.

A "implosão da sociedade civil" é o Caos da ordem que a Sociedade civil esta evitando ao mesmo tempo que o torna possível.

18.

Evitar realmente a "implosão" significa mudar a dinâmica e não só mudar mas mudar continuamente, seguindo a idéia de Napoleão de que um grande homem (super-homem) pode antecipar o futuro tornando o "mal" num "mal menor" vemos que há mais de uma forma do inevitável acontecer. Talvez não seja preciso uma terceira guerra mundial para impor o Caos como a única ordem mesmo que se seguir o exemplo das outras tentativas a Terceira guerra apenas acabará com uma nova Ordem imposta que existirá até a Quarta guerra se tornar inevitável pois como não há uma filosofia do fim forte o suficiente para anular as outras, a paz (o fim da guerra) fica como um solução temporária na "eterna luta" pelo perfeito.

Guerra e paz

"O estado de paz entre os homens que vivem juntos não é um estado da natureza (*status naturalis*), que é antes um estado de guerra, isto é, ainda que nem sempre haja eclosão de hostilidades, é contudo uma permanente ameaça disso"

Immanuel Kant

19.

A Paz é um ilusão calma e dócil que tira o fardo do ente em estar num conflito constante por sobrevivência, mas como ilusão enganosa e apenas faz com que quando o caos chegue, chegue de forma inevitável, isto é, quando podia evitar o ente preferiu cobrir com um pano e agora que não tem solução o ente se joga na dualidade lutar ou fugir, isto é, matar para não ser morto ou "se matar" (fugir) para não ser morto. ex. 2ª guerra

20.

Dividir a humanidade em filosofias do fim é fazer com que o homem seja inimigo do homem e assim se enganem a ponto de um dia terem que se matar.

("toda guerra é civil pois todos os homens são irmãos")

21.

A guerra é real, a paz uma ilusão, mas não há uma paz real?

Sim, há, todo ente que nega as filosofias do fim não tem inimigos e portanto está numa paz verdadeira, e mesmo que alguém o ataque pode continuar em paz desde que "ame seu inimigo" não o combatendo, isto é, a única paz verdadeira é da natureza do eterno e portanto requer uma experiência transcendental do ente. Não é o fato de terem armas e não se atirarem que põe o ente em paz mas o fato de não querer ter armas e nem querer atirar que o faz, isto é, estar paz é aceitar a guerra mas não lutar nem fugir.

22.

Se todos os homens negarem as filosofias do fim acabariam os inimigos dentro da humanidade e a união estaria feita, dessa forma a grande família humana, a fraternidade universal, apareceria acabando com a ilusão Ter, impedindo a corrupção de acontecer e assim mantendo a liberdade livre.

23.

A sociedade alternativa é a união dos homens.

24.

Não é preciso provar cientificamente que "tudo é a mesma coisa", afinal se tudo não fosse a mesma coisa as partes não seria partes e então não teriam como interagir, por isso que a união é o certo enquanto dividir é tentar isolar o que não pode ser isolado, isto é, guerras vão sempre existir enquanto a paz ser uma ilusão, por isso que o contrato deve ser livre e não imposto, deve ser a tomada de consciência e não a imposição de uma ao ente.

Apenas o Ser humano pode se tornar o ser Humano, não é uma força ou uma filosofia do fim que o faz, não é a imposição de uma ordem ou falta de opções que irá fazer o ente transgredir o véu da existência em que existe para começar a existir num eterno presente. Por muito tempo a humanidade caminhou com o nunca disfarçado de sempre, chegou a hora de deixar de se enganar e enganar os outros, o "eterno retorno" está aqui, a "porta da caverna" está aberta, não é o lucro que melhora a vida das pessoas, não são as comodidades que tornam a vida suportável, e não é a falta de tempo a causa dos homens estarem "muito ocupados para pensar" e sim o contrário. Não esqueçam que "embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu".

25.

kant em seu livro *A paz perpétua* levanta que para conseguirmos a paz verdadeira primeiramente o estado deve ser Republicano pois afirma que "numa constituição onde o súdito não é cidadão... (a guerra) é a coisa que menos se evita, porque o chefe, não sendo membro do estado, mas proprietário não tem o mínimo prejuízo por causa da guerra à sua mesa", no que foi sensato, mas atualmente com o estado sendo submetido ao mercado mesmo uma constituição republicana não consegue impedir que uma guerra prejudicial aos súditos seja impedida já que, se a guerra der lucro ao "grande capital" será bem vista. ex guerra do Iraque.

26.

O ente maior não se "preocupa" com suas partes e as partes tentam ser o ente maior, os homens hoje são movidos pela filosofia do fim do economicamente correto que tem como o fim da filosofia "ter todo o dinheiro do mundo", isto é, concentrar o poder aquisitivo anulando quem não consome (o estranho), posto que quem não consome não dá seu dinheiro ao mercado e portanto torna impossível a idéia "ter tudo" de acontecer.

27.

A Monopolização é o futuro da economia e da humanidade caso o Economicamente correto não seja negado.

28.

A mídia trabalha para o economicamente correto, ela cria as falsas necessidades e cria as soluções, isto é, faz você querer o que você já tem e ainda lhe convence que está fazendo um bom negócio. ex. liquidação.

"a publicidade e a mídia em geral tem um papel importante nisso (nesta escravidão), ... (afinal) qual é o objetivo de um anúncio se não nos fazerem infelizes com o que temos? por isso nos dizem três mil vezes por dia que o nosso cabelo está errado, que nossa pele está errada, que nossa roupa, nossos móveis, nosso carros, que nós estamos errados, mas (também dizem que) tudo se resolve se nós formos as compras"

Annie Leonard

29.

A mídia recebe dinheiro para que a "livre concorrência" não funcione, ela tem a função de diferenciar o igual, separar o unido, mitificar a verdade, isto é, a mídia foi criada pelo Economicamente correto afim de facilitar e acelerar o processo de monopolização (idéia de ter tudo).

30.

Numa guerra que faz mal aos súditos mas bem aos "bolsos" a mídia apenas mostra os "bolsos" já que ela foi feita por e para eles e não por e para o homem.

31.

O governo, ente que comanda o estado, é comandado pelo mercado e não pelo povo (seus súditos) como a democracia teima em afirmar, numa sociedade que foi fundada pelo lucro, que é mantida pelo consumo e que usa os homens como explicado na parte dois item 10 não há possibilidade do povo estar primeiramente unido para controlar o que acontece e segundo ciente para saber o está e o que pode ser feito.

32.

O mundo fica então como uma prisão em que a Humanidade é o detendo e o carcereiro, dividida na tentativa de "ter tudo" e mantida assim pela mídia que a incita a não se unir.

33.

"E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial
Que está contribuindo com sua parte para o nosso belo quadro social..."

Raul Seixas

34.

A materialização do estado vem da época em que o homem acreditava em deus, e é a idéia do poder estar centrado que o torna viável até hoje, entretanto o estado não cumpre o que promete pois é uma contradição "dar" o poder a alguém para depois ele usa-lo a seu favor (devolver), isto é, ao criar um monstro o criador perde em favor da criatura todo o poder que abdica. Ao apoiar o estado o ente nega toda a possibilidade que tem de ele mesmo governar a realidade.

"o estado ... em tudo quanto diz mente, tudo que tem roubou-o, tudo nele é falso,
morde com dentes roubados"

Nietzsche

35.

Aceitar o estado é dividir a humanidade. Dividir a humanidade é tornar a paz numa ameaça permanente de guerra, isto é, dividir transforma a paz numa ilusão e a guerra numa realidade;

36.

O Estado não pode concentrar o poder porque o poder não pode ser cedido, mas o ente ao negar que tem poder (abdicar sua existência) abre o espaço que é preenchido pela materialização de um governo, já que "se Maome não vai a montanha, a montanha vai a

Maome." isto é, ao aceitar uma filosofia do fim o fim da filosofia se torna um fim e deixa de ser o meio pelo qual o homem vinha existindo.

37.

Negar o estado é o dever de quem quer o novo contrato, pois é através desta negação que o ente recupera o espaço antes abdicado.

Você não pode dar o poder á alguém, dar o seu poder a alguém, e então querer que ele faça as coisas por você. Abdicar da sua força é morrer, é desistir antes de ter tentado. "se você não tem sua vida, você não tem nada"

38,

Você faz ou ninguém faz.

Parte 4

Transgressão

"Meu amor!

Disciplina é liberdade

Compaixão é fortaleza

Ter bondade é ter coragem "

Legião urbana

1.

"Eu não tenho que vos dizer que as coisas estão más. Todos sabem que as coisas estão más, o dinheiro compra tudo, os bancos fazem a festa. Os donos das lojas tem armas em baixo dos balcões, os miúdos tornam-se cada vez mais selvagens, não há ninguém que saiba o que fazer, e não há fim para isto. Sabemos que o ar está ficando impróprio para respirar e a comida imprópria para comer, mas sentamo-nos a ver TV enquanto nos jornais nos dizem que hoje houve 15 homicídios e 63 crimes violentos como se o mundo tivesse que ser assim! Nós sabemos que as coisas estão más, pior que más, está tudo louco. É como se tudo estivesse ao mesmo tempo a endoidecer, e não saíssemos mais. Sentamo-nos em casa e lentamente o mundo em que vivemos vai ficando mais pequeno. E tudo que dizemos é "por favor deixem-nos em paz nas nossas salas de estar, deixem-nos em paz com nossas torradeiras e a nossa TV, deixem-nos em paz e não diremos nada, mas deixem-nos em paz". Mas eu não te deixo em paz, eu quero que tu te ZANGUES. Não quero que protestes, nem que te revoltes, não quero que escreva a nenhum congressista porque não sei o que podes escrever. Eu não sei o que fazer sobre a depressão, a inflação,... o crime nas ruas. Tudo que sei é que tens primeiro que te ZANGAR. Tens que dizer " sou um ser humano PORRA, a minha vida tem valor".
Zeitgeist, The Movie

2.

Aceitar o erro é levar a consciência a um novo nível, isto é, um ente pode estar errando mas enquanto não ver e aceitar o erro caminhará numa ilusão que o faz ter certeza de que está certo.

Chegou a hora da humanidade mostrar que aprendeu com seus erros.

3.

O novo contrato é a negação do velho.

4.

A sociedade-civil dominada pelo economicamente correto se baseia na "falta", e é a aceitação desta falta que aprisiona o homem, pois o faz agir como um ente sem capacidade de suprir suas necessidades, no entanto não há falta, o que há é a necessidade do lucro cada vez gerar mais lucro a afim de sustentar o sistema ilusório de corrupção que se materializa quando o homem nega sua unidade, se dividindo do todo. A necessidade do sistema não é a necessidade do homem, a falta que o homem sente é o peso das algemas que o acorrentam a idéia de que "então deus disse", isto é, "então é

isso e pronto, nunca poderá ser de outra forma".

5.

No entanto qualquer ente com capacidade para se ver inserido no mundo vê que o mundo não é estático.

6.

A guerra e a pobreza são duas diretrizes básicas da sociedade do espetáculo, e nunca de modo algum poderão ser erradicadas pois são estas duas diretrizes que mantêm a pirâmide social, então se olhar atento verá que os entes que estão submetidos ao Economicamente correto ao invés de trazer o tal do "progresso" apenas o mantêm afastado.

7.

Atualmente há recursos para construir escolas, hospitais e fontes de recursos renováveis em todas as comunidades, mas a ilusão não mostra nem quer isto.

Nos dados oficiais em 2004 cerca de 90 americanos morreram por causa de supostos atentados terroristas enquanto 450 000 pessoas morreram por doenças do coração, no entanto os gastos com terrorismo (ARMAMENTO) em 2007 foram de 161.8 bilhões de dólares enquanto 2.9 bilhões foi o orçamento para prevenir e medicar doenças cardíacas (que mata 6,6 mil vezes mais).

* *dados retirados do filme Zeitgeist*

8.

O estado, as corporações da fé, a mídia, o trabalho assalariado são distorções da realidade. O Estado serve aos interesses da Ilusão Ter, as igrejas oferecem o conforto para o sofrimento de não ser quem tu és, e o trabalho assalariado é escravidão moderna.

9.

"não existe natureza humana, existe comportamento humano, e ele sempre se alterou ao longo da história. O Homem não nasce com intolerância, ambição, corrupção e ódio. O homem obtém isto da sociedade."

Roxanne Meadows

10.

A guerra sempre favoreceu o desenvolvimento de ferramentas, isto é, tecnologia, entretanto é um desenvolvimento tecnológico falho pois ao invés de caminhar na direção da "bomba de criação em massa" ela descobriu recentemente a "bomba de destruição em massa", a bomba atômica que não serve a outro propósito do que o de destruir o que o homem vinha construindo, inclusive o homem.

11.

Dois entes que entram em guerra anulam um ao outro restando uma pequena diferença que é a vitória de um sobre o outro, entretanto se ambos se unissem ao invés de se anularem as diferenças se somariam.

12.

A Tecnologia, ou desenvolvimento de ferramentas, é o que tornou ao longo da história a vida humana mais confortável. Não foi o estado que lhe deu conforto, que lhe deu segurança, não é a religião que salva as pessoas de morrerem de pneumonia, e sim o desenvolvimento de novas técnicas e para isso a Educação deve ser prioridade máxima. Apenas a educação pode mostrar ao homem seus erros e isto é dever da nova escola.

13.

O Exército, a polícia, as leis, as religiões, as fronteiras, o dinheiro, são sintomas de que a humanidade ainda não é civilizada.

14.

Porque atacar as conseqüências e não a causa?

Porque não é Economicamente correto acabar com o que dá lucro. Ex. Automóveis movidos a combustível fóssil

15.

O sistema é viciado, ele não quer acabar com os problemas e sim arranjar uma maneira de os manter dentro de limites.

O Sistema não vai permitir que a tecnologia avance a um ponto em que os carros tenham radares para não se chocarem, ou tenham sensores que os dirijam ao acostamento quando o motorista dormir porque isto não dá lucro. O que dá lucro é radares eletrônicos de velocidade para multar, é o perigo constante de acidentes para que todos façam seguros.

16.

O Sistema ao invés de tentar acabar com a desgraça a explora e o homem como perpetuador deste sistema é explorado a ponto de ser o explorador de si mesmo.

17.

Enquanto haver pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza vai haver "crimes" mas injustiça não é o crime em si mas a obrigação que a sociedade implica ao pobre de ter que viver fora do padrão mas dentro das regras. ex. Favelas do Rio de Janeiro.

18.

Não é certo, pois não é uma solução atacar a conseqüência.

Um pirata não ia deixar de ser um pirata porque a rainha da Inglaterra falou que todo pirata achado navegando ia ser enforcado.

A mesma rainha da Inglaterra que o impede de ser é a mesma que a obrigou a se tornar, isto é, a causa de ele ter se tornado foi que enquanto centenas de barcos iam carregados de ouro e prata para o "castelo real" nenhum ia ao "real castelo".

19.

Enquanto a humanidade sob o consentimento do ser humano continuar tentando remendar a colcha que ela mesmo rasga nada de significativo vai acontecer para melhorar a vida das pessoas ou para acabar com os problemas sociais.

20.

O que dá mais lucro? um telefone que nunca estraga ou um que fica obsoleto três meses após a compra?

Um capitalista não teria dúvida que é a segunda opção. Um Homem que vê o todo não teria dúvida que é a primeira.

A grande indústria tem tendências fascistas, sofre de um elitismo endêmico que a faz não querer melhorar a vida das pessoas mas melhorar sua taxa de lucros.

Produzindo produtos de baixa qualidade as vendas sobem, é simples.

Homens de ternos e pastas pretas que baseados em cálculos econômicos ultrapassados e intuição animalesca tornam a vida das pessoas em pequenos infernos para poderem passar as férias no Bahrein almoçando em restaurantes de um milhão o prato e comendo as prostitutas que depois mostram em revistas para os pobres se masturbarem, isto é, eles vendem desgraça e sofrimento para viverem no "paraíso". (e parece que ninguém vê)

21.

O grande capital escraviza as pessoas.

"Tu és aquilo que fazes. Se fazes coisas chatas, estúpidas ou monótonas, acabarás chato, estúpido ou monótono"

Bob Black em A Abolição do Trabalho

22.

Em pequeno as desigualdades não são tão desiguais, no entanto em cada cidade, em cada comunidade, há homens que "se deram bem", há homens que usando o sistema foram usados por ele e que assim conseguem ter um pequeno lucro. Lucro este que é falso pois a qualquer momento eles (os homens de ternos, o grande capital) podem conseguir um empréstimo bilionário para o governo fazendo a moeda desvalorizar a ponto de fazer os que "se deram bem" se darem mal. ex. crise de 29.

23.

Continuando a manter esta experiência de falsa democracia (já que para se candidatar é necessário pagar pelo cargo) o futuro é simples: monopólio (crises), império (guerras), estagnação tecnológica (patentes), aumento da pobreza (atualmente quanto mais aumenta o PIB mundial mais aumenta o numero de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza) e escravidão (total subordinação do homem ao capital).

24.

Momentos como o de pais jogando os filhos pela janela, ou os esquecendo dentro de carros, ou velhos sendo negados e esquecidos pelos seus filhos é o futuro das relações humanas pois não haverá mais relações humanas se as relações econômicas continuarem a sobrepor todo sentimento e realidade.

Depressão, estres, suicídio, homicídio, assaltos, acidentes serão o dia a dia do homem dentro de um sistema que ignora as suas necessidades básicas.

E não adiantará investir em remédios que te fazem feliz, em cercas que te isolam, em armas que te defendem, em políticos que prometem, em carros com airbag, pois investir nisto é perpetuar a prisão.

25.

A pergunta é,

como viver sem precisar da sociedade do espetáculo?

E é nesta pergunta que os homens deviam focar sua energia.

26.

O que dá força a humanidade é a confiança de um homem em outro (relações pessoais) mas em um sistema que ignora o homem em favor do lucro não há confiança pois o homem passa a ser um meio de alcançar o objetivo (fica submetido ao lucro) e assim perde seu direito de ser em favor do ter, isto é, a vida humana não é importante a não ser que o homem de mais lucro estando vivo do que morto.

27.

Podemos ver o sociedade civil de hoje como uma máquina de produzir corruptos, de criar criminosos, de acabar com o bem, de glorificar o que engana, de ridicularizar o honesto, de santificar o que faz mal.

"Quando querem transformar

Dignidade em doença

Quando querem transformar

Inteligência em traição

Quando querem transformar

Estupidez em recompensa

Quando querem transformar

Esperança em maldição:

É o bem contra o mal

E você de que lado está?"

legião urbana

28.

Os homens não devem dizer "nós já sabemos o que é bom e justo" pois proferir tal sentença é aprisionar a consciência. O mundo esta em construção, a sociedade humana

já teve várias formas e nenhuma delas se mostrou estática ao tempo por mais que seus líderes tentassem a mostrar e a manter assim.

Esta sociedade da qual vocês fazem parte foi idealizada, foi desenhada por pensadores há não muito tempo e agora vós já a vivem como se ela fosse eterna.

Abram os olhos, vossas idéias estão ultrapassadas pelos vossos sentimentos. Nada de novo e bom ela (a sociedade) pode oferecer, apenas a mesma rotina e a mesma prisão ela dá.

29.

O ente é uma possibilidade, o homem, a sociedade, o contrato são possibilidades. Possibilidades em um tempo infinito vezes uma matéria finita. Nunca ignorem as possibilidades. Tudo é energia, o homem é feito da mesma matéria que as estrelas do universo.

30.

"As grades do condomínio são para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida se é você que está nessa prisão"
O Rappa

Se você se sente ameaçado não invista em segurança, invista quem quem te ameaça. Se as se defrontar com uma leão você estiver preparado com um pedaço de carne ele não irá te atacar, é uma questão de ter consciência, de saber o que fazer.

31.

A mídia mostra o conforto e a tecnologia para todos mas o sistema apenas dá este conforto e tecnologia para alguns.

32.

A mídia é mercadoria e pode ser consumida, então pensar na mídia como o ente responsável para trazer a verdade aos humanos é ignorar que a mídia está submetida a vontade do grande capital. Nada que ela mostra é real, nada que ela fala é verdadeiro.

33.

A Sociedade do espetáculo é uma sociedade mantida pela falta, isto é, a escassez de produtos é o que dá a eles um preço já que se no mercado a oferta fosse maior que a procura os preços despencariam até o ponto de deixarem de existir. O mercado de reserva de mão de obra do capitalismo, também chamado de desemprego é um dos fatores que regulam esta falta já que se todos fossem contratados a produção cresceria tanto que uma deflação acabaria com o economicamente correto.

34.

A abundância de recursos, hoje, é vista como um mal.
Vejam bem, a fome, a miséria, a escassez é o que sistema quer e luta para conseguir.

35.

O dever do homem é lucrativo, seus direitos não. Isso faz com que na hora de pagar o imposto, de pagar pela futura aposentadoria o homem não tenha direito a escolha nem de atraso (afinal é seu dever) mas na hora em que o homem cobra seus direitos (que é dever do estado) ele sofre para conseguir e precisa apoiar sua esperança em órgãos falhos como a justiça para conseguir o que sempre lhe prometeram, isto é, a vida do homem é usada e em troca ele recebe a velhice, a indiferença e a morte.

36.

Analisando os números de pessoas que **precisam** da previdência social e comparando com o numero de pessoas de **conseguem** fica claro a indiferença do sistema para com o homem. E enquanto alguns morrem porque o previdência para de fornecer remédios alegando falta de provas alguns "homens" de terno e gravata iludidos pela ilusão ter desviam verba e se sentem felizes, livre por faltas de provas.

37.
Ninguém deve compactuar com este sistema de escravidão.

38.

A Revolução da Consciência

"Abandonar o que aprendi e parar de sofrer"

Raul Seixas

A consciência de um povo é o que o distingue dos demais. Quanto mais forte é a consciência maior é chance de sobrevivência. A consciência nômade oferecia algumas possibilidades de sobrevivência, a revolução da agricultura fornecia mais, tanto que é por isso que prevaleceu sobre a primeira.

39.

Aumentar a consciência é fornecer mais possibilidades de desenvolvimento e sobrevivência. Se um homem quer transgredir é sobre a consciência que ele tem que fazer está transgressão, sobre a sua consciência. A única revolução é a revolução dos seus hábitos, dos seus costumes...

"Não é possível libertar um povo, sem antes, livrar-se da escravidão de si mesmo... A única revolução possível é dentro de nós"

Gandhi

40.

O modelo capitalista industrial forneceu grandes meios para o desenvolvimento humano, mas é um modelo que tem bases insustentáveis.

41.

Os romanos dominaram o mediterrâneo mas a "consciência grega" dominou os romanos, e ainda hoje os modelos gregos nos servem de base. ex. democracia.

42.

Se o homem quer se tornar "poderoso", "dominador", e ou "influyente" (frente ao universo) não é com dinheiro ou armas que ele consegue e sim com sua consciência. É a consciência que permite a conquista espacial, o aumento do conforto, o desenvolvimento das artes, da medicina, da ciência...

43.

O modelo de extração (capitalista industrial) é um modelo colonial, que visa apenas depredar os recursos e não torna-los sustentáveis. Por exemplo as zonas de pesca que hoje são exploradas além do seu "limite de sustentabilidade" as tornando improdutivas em pouco tempo.

44.

O sistema que sobrevive através desta "consciência capitalista industrial" trata a tudo e todos dentro dele como "zonas de pesca" e explora as mesmas além da capacidade tornando inviável a continuação. Isto é, se o homem precisa mudar a sua consciência é porque não é uma consciência que oferece sobrevivência a espécie.

45.

A consciência do capital e da indústria é uma consciência suicida.

46.

"O problema não é inventar. É ser inventado"

Carlos Drummond Andrade

Dentro da sociedade do espetáculo o indivíduo (a parte) é "construído" (ganha uma identidade) para se sentir como incapaz. Entretanto o homem como observador frente a uma realidade (observado) está, temporariamente falando, instantes adiantado do fato com o qual interage, isto é, o observador está interagindo com o passado do observado.

47.

A luz de uma estrela (observado) demora anos para chegar até a terra (observador), então ela (a estrela) pode ter já deixado de existir que aqui o observador ainda estará vendo sua luz.

Assim como que se um observador na estrela estivesse vendo a terra a terra poderia já ter explodido que na estrela ele continuaria a nos ver aqui.

48.

O observador é o único responsável pela realidade que o cerca já que é o único que está no presente, por isso, a transgressão é e só pode ser individual.

49.

Revolucionar é o que o ente enquanto parte faz todo o tempo, mesmo que se veja como uma identidade (que foi construída fruto de uma evolução, de um progresso) ele não tem identidade e não pode deixar de se movimentar.

50.

O ente não está preso entre o passado e o futuro num presente eterno como sua identidade o faz crer (já que se vê como uma evolução que veio do passado e vai para o futuro) mas está sim num eterno presente do qual não pôde escolher entrar e não pode fugir (está numa revolução constante dado que o todo a qual faz parte muda de forma a cada Instante T (parte 1, item 19) e se o ente não vê essa mudança, se não transgride sobre ela, é porque está "preso a sua identidade", apenas repetindo (se apartando da realidade para "não modifica-la") e não recriando).

51.

O ato de destruir é o ato de construir, ambos não podem ser vistos em separados pois são os dois lados da mesma moeda. Para se tornar é necessário primeiro deixar de ser. A revolução (a mudança de forma do todo a cada instante T) está implícita em cada momento das vossas vidas, mas, quando ao invés de destruir para recriar (aceitar a revolução) o homem opta por repetir para se manter estático (ilusão da identidade) ele transforma a "revolução em movimento" numa "evolução estática".

52.

As coisas que acontecem só podem acontecer em um tempo, o presente.

53.

Viver como se a vida tivesse um fim (como se fosse uma construção) é ignorar o fim que a vida é.

54.

"Imagine que não exista nenhum paraíso,
Imagine todas as pessoas vivendo pelo hoje...
Imagine que não exista nenhum país,
Nada porque matar ou porque morrer,
Imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz...
Imagine nenhuma propriedade,
Nenhuma necessidade de ganância ou fome,
Imagine todas as pessoas compartilhando o mundo todo.
É fácil se você tentar"

John Lennon

Quando o homem acordar e perceber que é o primeiro dia do resto de sua vida que está nascendo a longa caminhada em direção a verdade terá se iniciado e o grande meio-dia da humanidade estará mais próximo do que jamais esteve.

Esta na hora do homem perder todos os seus medos. Ele precisa e deve aprender a ser o que por tanto tempo teorizou, um ser civilizado, com consciência de quem é e de o que faz.